



III CONCURSO LITERÁRIO VITA ALERE- 2020
MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS DE SOBREVIVENTES DE SUICÍDIO

CATEGORIA III: PROFISSIONAIS

3º. Lugar

GÊNESIS

Autora: Ivania Jann Luna.

Sou professora e sobrevivente do suicídio do Reitor da universidade que trabalho. Utilizo a perspectiva da criação do mundo (Gênesis, 1: 9 – 10) para contar a minha História de luto e pósvenção que se deu em sete dias. Na SEGUNDA-FEIRA recebi a notícia da morte do Reitor, na manhã de 3/10/ 2017, às 11h05. A notícia do suicídio ressoou como um golpe no estômago, e logo me dei conta das minhas primeiras reações de luto: choque, ansiedade e questionamentos (como isso é possível? logo o Reitor que nos tinha apoiado na campanha ‘Setembro Amarelo’! De quem era a culpa?). Também fiz a estimativa de pessoas sobreviventes do suicídio e enlutadas (em torno de 200.000) e entendi que a morte dele poderia instaurar um luto não reconhecido colerivo devido ao tabu que este tipo de morte evoca. Segui com esses sentimentos e pensamentos quando entrei na reunião do colegiado do Departamento de Psicologia logo à tarde. E, assim, propus um espaço de fala aos professores. Na sequência solicitei ao responsável da nossa clinica psicológica que ela não fosse fechada no período de luto oficial (3 dias), uma vez que várias demandas psicológicas poderiam surgir relacionadas



à vivência de luto por suicídio. Fundamentei essa fala explicando a importância de se fazer pósvenção! Os professores não conheciam esse conceito e prática, então sugeri que formássemos pelo menos uma comissão para pensar em alguma atividade de apoio à comunidade acadêmica. Não tive adeptos, mas fui valorizada pela minha disposição em compartilhar esse tema e motivação em fazer algum trabalho. Ao final da reunião fui ao hall da reitoria para receber o corpo do ‘nosso Reitor’! Nessa recepção, os alunos indígenas foram os principais protagonistas. Como sua cultura os habilita a expressar publicamente o seu pesar!!! Eu fiquei quietinha, longe deles, e misturada ao público que chegava e se acomodava em torno do caixão. TERÇA-FEIRA foi o dia escolhido pela universidade para homenageá-lo oficialmente. Dirigi-me pontualmente ao auditório central, às 9h. Logo que entrei no recinto percebi que todas as poltronas (em torno de 1.5000) estavam praticamente ocupadas. Sentei-me ao fundo, no chão! Enquanto esperava o início da solenidade, fiquei imaginando qual seria o tom emocional dos discursos proferidos, pois nos 17 dias que antecederam o suicídio do Reitor já vivíamos a indignação quanto à detenção dele na Polícia Federal e a consequente proibição dele entrar na universidade (o bilhete de despedida que ele deixara se referia a este fato). O tom dos discursos foi de raiva e perplexidade! Procuravam culpados para justificar que o Reitor havia sido vítima de um suicídio/morte injusta! Esse espetáculo durou quatro



horas! Emocionei-me várias vezes, mas também procurei me distrair a fim de organizar as minhas narrativas para compreender o suicídio ocorrido. Nesta andança encontrei as assistentes sociais e psicólogas da universidade e conversamos sobre o trabalho com enlutados por suicídio. O olhar delas brilhou! E o meu também, mas eu já sabia que o dia seguinte seria muito pesado e não pensei mais nisso! Na QUARTA-FEIRA iniciei o meu dia acompanhando a caravana fúnebre que levava o caixão ao cemitério. Meu esposo estava comigo e no cemitério havia bem menos pessoas interessadas nas despedidas do que no dia anterior. Bênçãos, discursos e canções religiosas se revezaram antes do sepultamento, que ocorreu sob uma salva de palmas! Este momento foi muito difícil, principalmente porque eu via homens e mulheres chorando e trocando olhares de culpa. Eu chorei também e me perguntei: Falhamos com o Reitor? Ele falhou conosco por não nos avisar sobre o impacto do estresse a que ele fora submetido? Afastei-me das pessoas e das perguntas perturbadoras; fui fazer as minhas orações e homenagens com flores brancas. Ao final do enterro me percebi exausta, mas eu não conseguia descansar! Ao final da tarde recebi uma mensagem sobre a possibilidade de realizar um trabalho de pós-venção grupal com professores e funcionários ligados à reitoria. Eu disse sim! À noite fiz questão de encontrar a turma que eu ministrava aula (ainda que as aulas tivessem sido suspensas). Os alunos que compareceram estavam dispostos a conversar



sobre o ocorrido, assim como eu. Conversamos primeiro sobre quem era a pessoa do Reitor e depois conversamos sobre suicídio e pós-venção. A minha ideia nesta conversa era descolar a pessoa do fato ocorrido, evitando, assim, julgamentos morais sobre a pessoa que se suicida. Percebi que essa conversa me agradou e me acalmou. E, na QUINTA-FEIRA, acordei refletindo sobre o que significava o Reitor para mim e o que eu estava sentindo. Ele não era um amigo próximo ou um paciente; era um colega docente, gestor, pessoa que eu confiava, admirava e trabalhara algumas vezes. E, por isso, o vazio eu sentia ficou mais evidente quando recebi a notificação quanto à retomada oficial das atividades na universidade. Eu pensei: é muito cedo para voltamos ao trabalho! Não dei aulas no período manhã e à tarde ocupei-me em pensar sobre o acolhimento grupal do dia seguinte. Por isso, fiz uma supervisão com uma profissional que me auxiliou a organizar o trabalho. À noite fiz uma sessão de terapia e, depois, uma sessão de massagem corporal. Eu me sentia relaxada e preparada para acolher outras pessoas enlutadas! SEXTA-FEIRA chegou, era o dia oficial da pós-venção! Realizei dois acolhimentos grupais com 15 pessoas em cada um deles. Percebi os dois grupos motivados e autorizados a falar do custo emocional de ter um vínculo partido! Ou seja, falar do seu luto individual em situação de suicídio de uma colega de trabalho, um Reitor! Durante o último grupo o barulho de uma tempestade prejudicou a escuta mútua. Por isso, a minha fala teve que ser forte e terna, para



sinalizar que o encontro estava se encerrando. Sugeri um abraço coletivo com um grito de guerra em memória do Reitor. A palavra escolhida foi o apelido dele: ‘Cau, para sempre’. O SÁBADO foi

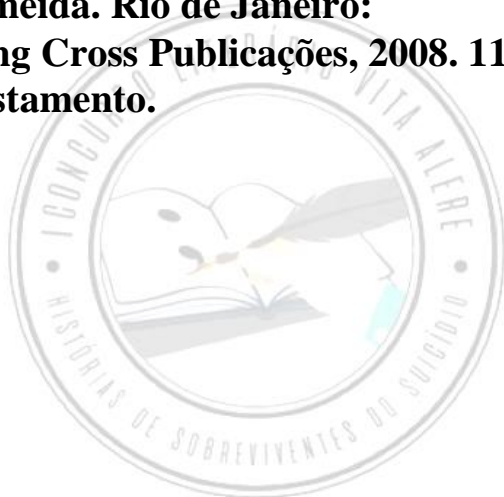
o dia que de fato voltei emocionalmente para casa e consegui dormir!!!. No DOMINGO participei da missa ecumênica. Chovia muito naquela manhã. O padre abençoou a família e eternizou a alma do Reitor. O irmão também discursou! Ouvi a fala de um padre que me deixou indignada com a Polícia Federal. Este padre relatou a humilhação sofrida pelo Reitor quando foi admitido nessa instituição! Procurei me acalmar! Sorte que eu estava sentada próxima aos alunos indígenas; cantei com eles e nos damos as mãos diante da grande corrente de oração feita ao final da missa. Todos nós sabíamos que era hora de deixar o Reitor partir! Ao contar a minha História vejo o que foi importante para sobreviver aos sete primeiros dias de uma perda coletiva por suicídio: a autopercepção das minhas vivências pessoais de luto, a participação nos rituais e a pósvenção como um foco de atenção desde o primeiro dia. Assim, percebi que o meu luto privado se desenvolveu paralelamente ao luto coletivo, público. E o trabalho de apoio grupal surgiu desta intersecção. Ainda que eu não tivesse uma equipe de professores, psicólogos ou assistentes sociais treinadas para fazer pósvenção, me sentia amparada por colegas, pela minha experiência prévia com grupos de luto e pelos recursos de autocuidado (terapia,



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E PÓS-VENÇÃO DO SUICÍDIO

supervisão e massagem). Hoje considero que a intervenção realizada me ajudou a compreender um pouco mais sobre a complexidade de um luto por suicídio coletivo e pós-venção. Por isso, o grande legado deste trabalho foi a construção do meu projeto de extensão universitária chamado Gênesis e que inaugurei em 23/10/2017. Com este projeto pude dar continuidade às atividades de pós-venção e auxiliar na reconstrução do mundo partido de várias pessoas enlutadas da nossa comunidade acadêmica.

Referências: A BÍBLIA. Gênesis. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E PÓS-VENÇÃO DO SUICÍDIO
www.vitaalere.com.br